



O Mestre dos mestres

Sendo Jesus, claramente, um pregador eficaz e muito procurado por Seus milagres, Ele também era um mestre por excelência.¹ Ao longo dos evangelhos, os leitores encontram uma variedade de experiências de episódios que visam ao ensino, a experiências de aprendizagem

Seu foco, estratégias e resultados

criadas especificamente para Seus 12 discípulos, bem como para grupos de milhares ou apenas para um único indivíduo.² Seu Sermão da Montanha, por exemplo, foi, na verdade, uma sessão de ensino ao ar livre em que tanto os discípulos quanto um grupo grande participou.³

JUAN WESLEY TAYLOR V

O foco de Seu ensino

Jesus direcionou Seus ensinamentos para engajar ativamente Seus alunos na experiência da aprendizagem. Para fazer isso, Ele se concentrou em pensar, conhecer, compreender, ser e fazer.

Pensar. Ao ensinar, Jesus costumava perguntar a Seus alunos: “O que vocês acham?” Ao apresentar a história do bom pastor, por exemplo, Ele estendeu um convite para que considerassem, cuidadosamente, o significado da história.⁴

Conhecer. Para Cristo, o conhecimento era importante. Quando os saduceus Lhe apresentaram um “enigma impossível” da mulher que se casara consecutivamente com sete irmãos, Jesus respondeu: “Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus.” Ao longo de Seu ensino, Jesus enfatizou a importância de conhecer a verdade e de desenvolver um conhecimento experimental de Deus.⁵

Compreender. O conhecimento não pode se sustentar sozinho. Cristo também viu a compreensão como crucial. Ao contar a parábola sobre um fazendeiro que plantou em seu campo, Ele declarou: “E, finalmente, o que foi semeado em boa terra: este é aquele que ouve a palavra e a entende.” No final de Seu ministério, após lavar os pés dos discípulos, Jesus Lhes perguntou: “Vocês entendem o que Lhes fiz?”⁶

Ser. Em uma ocasião, um perito na lei perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?” Jesus contou a história do bom samaritano, e então redirecionou a pergunta do religioso a uma questão de ser: “Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” Jesus também falou da importância de exemplificar as virtudes específicas na vida de alguém. “Sejam misericordiosos,” Ele pediu, “assim como o Pai de vocês é misericordioso.” “Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas.” Ou simplesmente: “Estejam preparados.”⁷

Fazer. Cristo destacou o conceito de que o conhecimento precisa

demonstrar a prática, aquilo que alguém é deve ficar evidente no que ele faz. “Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.” Além disso, Ele ensinou que as ações de uma pessoa influenciam seu destino: “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.”⁸

As formas pelas quais Jesus ensinou

Jesus Cristo foi “o melhor professor que o mundo já conheceu”.⁹ Em Seu ensino, Ele usou uma variedade de estratégias e métodos que promoviam um pensamento de alto nível e ajudavam Seus alunos a melhor compreender e aplicar Suas instruções.¹⁰

Ilustrações. Mateus, um dos discípulos de Cristo, ressaltou que Jesus muitas vezes usava ilustrações. Muitas delas incluíam imagens vivas: a colheita de uvas de um espinheiro, colocar vinho novo em odres velhos, um ladrão entrando inesperadamente em uma casa e um cego guiando outro cego.¹¹ Jesus também usou o que era concreto e familiar para ensinar sobre o abstrato e, talvez, desconhecido. “Cuidado com os falsos profetas”, Ele disse, “eles vêm

a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores”. Em certa ocasião, Jesus advertiu Seus discípulos sobre o fermento dos fariseus e saduceus. No início, eles pensavam que Ele estava falando em termos literais, mas depois perceberam que Ele “não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus”.¹²

Histórias. Jesus também contou histórias, das quais cerca de 40 estão registradas. Seu objetivo era fazer com que Suas lições fossem lembradas mais facilmente e que servissem de base para um aprendizado futuro.¹³ Essas histórias eram geralmente curtas. Em média, continham apenas sete versos. A história mais longa, a do filho pródigo, tem apenas 22 versos, enquanto outras quatro histórias são contadas em um único verso. As histórias de Jesus não eram complexas, com múltiplos significados. Geralmente, Ele se concentrava em um ponto-chave. Na história das dez virgens, por exemplo, Ele concluiu: “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!”¹⁴

Jesus não ensinou sobre terras distantes ou circunstâncias excêntricas. Em vez disso, Ele falou sobre as coisas simples da vida, como perder dinheiro, conseguir um emprego, fazer o pão e se casar. Finalmente, os conceitos que Ele embutiu em Suas histórias não eram triviais, mas sim, grandes verdades, como o de humildade, de oração, do plano de salvação e da recompensa eterna pela fidelidade.

Notícias. Jesus usou eventos contemporâneos como material instrucional. Quando alguns de seus ouvintes Lhe contaram sobre os galileus a quem Pilatos tinha matado no templo, Jesus respondeu: “Ou vocês pensam que aqueles dezoito que morreram, quando caiu sobre eles a torre de Siloé, eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?” Da mesma forma, Jesus usou o que era, aparentemente, uma notícia “quentinha” quando contou sobre um homem que viajava

Estratégias de ensino de Jesus

- Ilustrações
- Resolução de problemas
- Histórias
- Comparação e contraste
- Notícias
- Anomalias
- Eventos históricos
- Ênfase através de hipérbole
- Analogias
- Ensino prático
- Objetos tangíveis
- Aprendizagem ativa
- Perguntas
- Aprendizagem colaborativa
- Análise e raciocínio
- Repetição com variedade

de Jerusalém para Jericó quando foi atacado por ladrões.¹⁵

Eventos históricos. Os alunos de Jesus estavam familiarizados com os eventos da história de seu país. Jesus usou esses incidentes como base para Sua instrução. Um sábado, quando Jesus e seus discípulos estavam passando por um campo de milho, alguns dos discípulos começaram a colher algumas espigas. Os fariseus os acusaram de fazer o que era ilegal no sábado. Jesus respondeu: “Vocês não leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome?” Da mesma forma, Jesus volta a atenção de Seus ouvintes ao encontro de Moisés com Deus na sarça ardente, bem como ao martírio do profeta Zacarias.¹⁶

Analogias. Frequentemente em Seus ensinamentos, Jesus fez uso de parábolas e metáforas muitas vezes estendendo-as em analogias bem desenvolvidas. Ele comparou sua geração a crianças brincando nas praças e pedindo aos seus companheiros: “Nós lhes tocamos flauta, mas vocês não dançaram; cantamos um lamento, mas vocês não se entristeceram.” Ele, então, passou a descrever quantos tinham, igualmente, escolhido rejeitar tanto o ministério de João Batista, por ser muito austero, quanto o do Filho do Homem, por ser excessivamente aceitável. Em outra ocasião, Cristo apontou a hipocrisia e a religiosidade superficial dos escribas e fariseus, fazendo a seguinte comparação: “Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície.” De forma semelhante, Cristo usou analogias de uma figueira na primavera e de uma galinha reunindo seus pintinhos.¹⁷

Objetos tangíveis. Um dia, um grupo de fariseus e herodianos veio a Jesus e perguntou-Lhe: “É certo pagar imposto a César ou não?”

“Tragam-me um denário para que eu o veja”, Jesus respondeu. Quando trouxeram a moeda, Ele perguntou: “De quem é esta imagem?” “De César”, responderam eles.

Cristo falou da grande alegria no céu por um só pecador que se arrepende, de experimentar a plenitude de exultação, e de viver a vida ao máximo.

“Deem a César o que é de César”, Jesus declarou, “e a Deus o que é de Deus”.

Em outras ocasiões, Jesus usou uma figueira seca para ilustrar o poder da fé, os corvos e os lírios para exemplificar a tranquila confiança em Deus, e o pão e o vinho para representar Seu próprio sacrifício.¹⁸

Perguntas. Mesmo como aluno, Jesus fez perguntas efetivas.¹⁹ Como professor, Ele usou perguntas para uma variedade de razões:

- **Para lembrar o conhecido.** “Ainda não compreendem? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e de quantos cestos vocês recolheram? Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos recolheram?”²⁰

- **Para esclarecer conceitos.** “Cada um de vocês não desamarra no sábado o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para dar-lhe água? Então, esta mulher, uma filha de Abraão a quem Satanás mantinha presa por dezoito longos anos, não deveria no dia de sábado ser libertada daquilo que a prendia?”²¹

- **Para corrigir ideias errôneas.** “Daqui a quatro meses haverá a colheita”? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita.”²²

- **Para orientar o pensamento.** Quando os discípulos de João foram embora, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: “O que

vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que usam roupas finas estão nos palácios reais. Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, Eu lhes digo, e mais que profeta.”²³

- **Para motivar o pensamento pessoal.** Jesus perguntou aos discípulos: “Quem os homens dizem que o Filho do homem é?” Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas.” “E vocês?”, perguntou Ele. “Quem vocês dizem que Eu sou?”²⁴

- **Afirmar a verdade na mente.** “Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: ‘Homem de pequena fé, porque você duvidou?’”²⁵

- **Para incitar uma resposta de fé.** Imediatamente Jesus percebeu que tinha saído de Ele poder. Ele Se virou no meio da multidão e perguntou: “Quem tocou em meu manto?”²⁶

Análise e raciocínio. Jesus convidou Seus ouvintes a se envolver no raciocínio lógico. Quando Seus oponentes declararam que Ele expulsava demônios pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios, Jesus respondeu: “Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, não poderá subsistir. Se uma casa estiver dividida contra si mesma, também não poderá subsistir. E se Satanás se opuser a si mesmo e estiver dividido, não poderá subsistir; chegou o seu fim. De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali os seus bens, sem que antes o amarre. Só então poderá roubar a casa dele.”²⁷

Resolução de problemas. “O que acham?”, Jesus perguntou. “Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’. E este respondeu: ‘Não quero!’ Mas depois mudou de ideia e foi. O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Sim, senhor!’ Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?”

Além das histórias com problemas, Jesus usou as experiências de aprendizagem como fatores de solução de problemas. Depois de ter ensinado a um grupo de milhares de pessoas, os discípulos aproximaram-se dEle, no final da tarde, e disseram: “Manda embora a multidão para que eles possam ir aos campos vizinhos e aos povoados, e encontrem comida e pousada, porque aqui estamos em lugar deserto.” Jesus respondeu: “Deem-lhes vocês algo para comer.”²⁸

Comparação e contraste. Em várias ocasiões, Cristo dirigiu o pensamento de Seus alunos por meio de comparação e contraste. A parábola do homem sábio e do homem insensato é um excelente exemplo. Havia aspectos comuns: a construção de uma casa, recebimento de instrução, enfrentamento de uma tempestade. Mas, da mesma forma, havia elementos distintivos, o fundamento, a implementação do conhecimento e o resultado final. Cristo também contou a história de dez virgens que estavam esperando o noivo e dormiram. Cinco, no entanto, tinham óleo extra. Ali vemos a alegria da celebração do casamento enquanto as outras cinco virgens se viram impedidas de participar do evento.²⁹

Anomalias. Cristo queria que seus alunos lidassem com enigmas e, assim, se envolvessem com profunda reflexão. Aqui estão alguns exemplos de paradoxos que Ele usou para este fim:

- “Quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo.”
- “Quem tentar conservar a sua vida a perderá, e quem perder a sua vida a preservará.”
- “Assim, muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros.”
- “Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.”³⁰

Ao discutir a tendência humana de encontrar defeitos nos outros, Jesus falou sobre remover a trave do seu próprio olho antes de se concentrar

no cisco no olho do outro. Em cada caso, Jesus usou uma *hipérbole* para enfatizar um conceito e torná-lo memorável.

Ênfase *através da hipóbole*. No tempo de Jesus, muitos alimentavam a ideia de que a pobreza era maldição de Deus, enquanto as riquezas eram evidência de Seu favor. Para refutar esse equívoco, Jesus afirmou: “De fato, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.” Apon-tando para a miopia dos fariseus concentrados nas trivialidades, Ele declarou: “Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo.” Discutindo a tendência humana de encontrar defeitos nos outros, Jesus falou sobre remover a trave do seu próprio olho antes de se concentrar no cisco no olho do outro. Em cada caso, Jesus usou uma hipóbole para enfatizar um conceito e torná-lo memorável.³¹

Ensino prático. Na prisão, João Batista perguntou se Jesus era verdadeiramente o Messias. Ele enviou seus discípulos para questionar a Jesus. Ele não respondeu imediatamente. Em vez disso, manteve-Se nas atividades do Seu ministério. No final do dia, Jesus disse a esses discípulos: “Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos veem, os mancos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres.” Talvez o maior exemplo, no entanto, do ensino prático de Cristo tenha ocorrido no cenáculo. Após a refeição, Jesus Se levantou da mesa, enrolou uma toalha em torno de Sua cintura e começou a lavar os pés dos Seus discípulos.³²

Aprendizagem ativa. Jesus acreditava que era importante para Seus alunos estarem ativamente envolvidos na aprendizagem. Quando os cobradores de impostos perguntaram a Pedro se Seu professor pagava o imposto do templo, ele disse: “Sim.” Mas quando Pedro entrou em casa, Jesus perguntou: “O que você acha, Simão? De quem os reis da terra

cobram tributos e impostos: de seus próprios filhos ou dos outros?” “Dos outros”, respondeu Pedro. Disse-lhe Jesus: “Então os filhos estão isentos. Mas, para não escandalizá-los, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o Meu imposto e o seu.”³³

Aprendizagem colaborativa. Poderíamos concluir que, com tantas aldeias e cidades para alcançar, e com um breve período de trabalho disponível, Cristo iria enviar Seus alunos para aplicar individualmente o que aprenderam. Ao comissionar os 12 discípulos, no entanto, Jesus enviou-os dois a dois. De modo semelhante, Ele enviou outros 70. Quando Seus alunos voltaram de suas experiências de campo colaborativas, Jesus realizou uma sessão de esclarecimentos, na qual eles “Lhe relataram tudo o que tinham feito e ensinado.”³⁴

Repetição com variedade. Jesus entendeu que conceitos fundamentais não são aprendidos através de uma única exposição. É necessária a repetição. Para melhorar o reforço, no entanto, e para evitar a monotonia, Jesus incorporou variedade. A construção crítica no ensino de Cristo, por exemplo, era “o Reino dos céus”. Em uma ocasião, Ele disse aos seus ouvintes: “A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus.”³⁵ Então Ele começou a abordar o conceito sob múltiplas perspectivas. “O reino dos céus”, Ele disse: “é como...”

- um homem que semeou boa semente no seu campo;
- uma semente de mostarda,
- o fermento que uma mulher tomou e misturou em uma grande quantidade de farinha,
- um tesouro escondido num campo,
- um comerciante que procura pérolas preciosas,
- uma rede que pegou todos os tipos de peixe.³⁶

Quem ensinou

As estratégias que Cristo empregou foram elementos-chave no Seu ensino. Igualmente significativo, no entanto, foi a personalidade d'Aquele que ensinou.³⁷

Contexto de alegria. Jesus intencionalmente criava um clima de aprendizagem repleto de alegria. Os escribas observavam, por exemplo, que os discípulos de João Batista, muitas vezes, jejuavam e oravam, enquanto discípulos de Cristo, não. Jesus respondeu que era apropriado aos convidados em um casamento celebrar quando o noivo estava com eles. Em Seus ensinamentos, Cristo falou da grande alegria no céu por um só pecador que se arrepende, de experimentar a plenitude de exultação, e de viver a vida ao máximo.³⁸

Convite para o sucesso. Quando Jesus chamou Pedro e André, seu irmão, para se juntarem ao Seu ministério, Ele inicialmente, não os convidou para se tornarem oradores ou líderes da igreja. Em vez disso, pelo fato de serem pescadores, Ele disse: “Sigam-me, e Eu os farei pescadores de homens.” Em vez de se concentrar no que seus alunos não podiam fazer, Jesus optou por se concentrar em Seu sucesso.³⁹

Ternura e simpatia. Como professor, Cristo era carinhoso e compassivo. A seguir, temos apenas alguns exemplos de Sua ternura e simpatia:

- Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.

- Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado. E Ele lhes disse: “Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto.”

- Eles, porém, vendo-O andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram. Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: “Coragem! Sou Eu! Não tenham medo.”

- Então Jesus pôs-se de pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?” “Ninguém, Senhor”, disse ela. Declarou

Jesus: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado”.

- Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos Seus pés e disse: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido”. Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se. “Onde o colocaram?”, perguntou Ele. “Vem e vê, Senhor”, responderam eles. Jesus chorou. Então os judeus disseram: “Vejam como Ele o amava!”⁴⁰

Cristo falou da grande alegria no céu por um só pecador que se arrepende, de experimentar a plenitude de exultação, e de viver a vida ao máximo.

Humildade. As ações de Cristo como um servo, lavando os pés dos discípulos, por exemplo, são um poderoso testemunho de Seu espírito humilde. Esse não foi, no entanto, um incidente isolado. Quando Jesus tomou conhecimento de que os fariseus acreditavam que Seus discípulos tinham batizado mais seguidores que João Batista, Ele não citou o cumprimento das palavras de João: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua.” Em vez disso, Jesus calmamente deixou o cenário de Sua extrema popularidade e partiu novamente para a Galileia.⁴¹

Consciente do contexto. Jesus era perspicaz acerca de Seu contexto e essa consciência guiava Seus ensinamentos. Certa vez, Ele e os discípulos estavam viajando para Cafarnaum. Quando eles chegaram, Jesus perguntou-lhes: “O que vocês estavam discutindo no caminho?” Os discípulos fizeram silêncio porque haviam discutido sobre quem era o maior. Sentando-se, Jesus lembrou-lhes: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos.”

Jesus também foi sensível ao “nível de absorção” de Seus aprendizes. Marcos indica que Cristo ensinou somente a quantidade que seus alunos poderiam compreender, enquanto João registra que perto do fim do Seu ministério, Cristo disse a Seus

discípulos: “Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora.” Cada um desses incidentes é um indicador de que Cristo era observador de Seu contexto e que estava em sintonia com as necessidades de Seus alunos.⁴²

Associação pessoal. Jesus era acessível e bem apessoado. Logo após o batismo de Cristo, João Batista apontou para Cristo e identificou-o como o Cordeiro de Deus. Dois dos discípulos de João ouviram o pronunciamento e decidiram se tornar seguidores de Cristo. Virando-se, Jesus viu que eles O seguiam e perguntou: “O que vocês querem?” Eles responderam: “Mestre, onde estás hospedado?” “Venham”, Jesus disse: “e verão.” Então eles foram e passaram com Ele aquele dia. Certa manhã, depois de Sua ressurreição, Jesus apareceu na praia da Galileia, mas os discípulos, em um barco de pesca, não O reconheceram. “Vem”, Ele gritou: “venham comer.”⁴³

Diferenciação. Jesus se importava profundamente com cada um de Seus alunos e viu o potencial ilimitado de cada vida. Isso não implica, porém, que Ele tenha tratado todos da mesma forma. Ao contrário, Ele diferenciou Sua instrução, a fim de atender às origens de seus alunos, suas necessidades, habilidades e sonhos. Tomemos o caso de Simão, o fariseu. Em uma refeição, na casa de Simão, uma mulher de má reputação⁴⁴ chegou sem ser convidada e abriu um frasco de alabastro com unguento para ungir os pés de Jesus. Quando Simão perguntou a si mesmo como Jesus poderia ser um profeta e permitir tal farsa, Jesus contou a Simão a história de dois devedores, um que devia muito e o outro, devia bem pouco. Embora pudesse parecer uma oportunidade perfeita para expor a própria hipocrisia de Simão, Jesus usou uma abordagem de “luva de pelica”, em que apenas Simão entendeu o verdadeiro significado da história.

Em contraste, considere o caso de Simão Pedro. Quando Jesus informou a seus discípulos de Sua morte

iminente, Pedro começou a repreendê-lo. Na presença de todos os discípulos, Jesus voltou-se para Pedro e disse: “Para trás de mim, Satanás!” Aqui Jesus usou uma “terapia de choque”. Dois homens, ainda com o mesmo nome, mas uma abordagem muito diferente.⁴⁵

Tinha grande consideração pelas crianças.

Um dia, as criancinhas foram trazidas até Jesus para que Ele as abençoasse. Quando os discípulos tentaram afastar aqueles que as trouxeram, Jesus interveio: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas.” Em outra ocasião, Jesus instruiu Seus discípulos: “Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois Eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste.” Para aqueles que abusam de crianças ou tentam seduzi-las com o mal, Cristo tem palavras duras: “Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço.”⁴⁶

Valorizou os marginalizados.

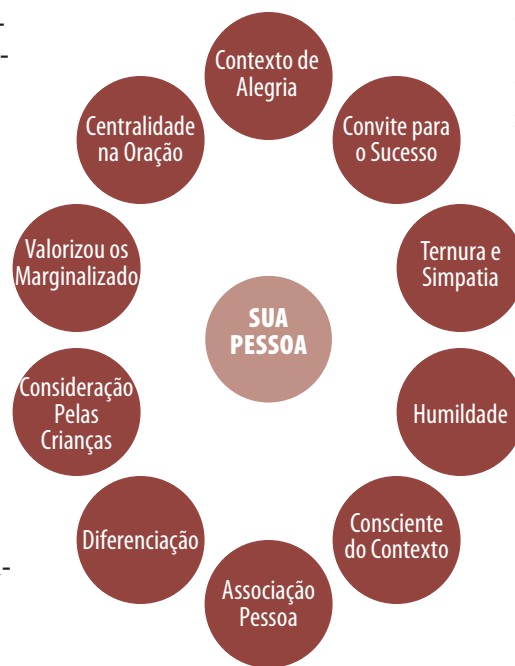
Jesus também estendeu a mão para aqueles que foram rejeitados pela sociedade. Esses marginalizados incluíam os pobres, as minorias étnicas, culturais e párias. Jesus se associou com eles conversando, visitando sua casa e tocando os “intocáveis”.

- Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: “Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje”.... Todo o povo viu isso e começou a se queixar: “Ele se hospedou na casa de um ‘pecador’”.

- Os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e Ele ficou dois dias.

- Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor. Chamando a Si os seus discípulos, Jesus declarou: ‘Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros’.

- E Jesus, estendendo a mão,



tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.⁴⁷

Centralidade na oração. Talvez a maior característica do maior Mestre que já viveu tenha sido a importância dada à oração em Sua vida. Frequentemente, Jesus procurava um lugar sossegado para orar. Às vezes, orava de manhã cedo, à noite ou a noite toda. Ele não orou apenas por Si e pela obra que Lhe havia sido dada, mas também por Seus alunos. A vida de oração de Jesus impressionou tanto Seus discípulos que um dia, quando Ele terminou de orar, um dos seus alunos pediu: “Senhor, ensina-nos a orar.”⁴⁸

O impacto de Seu ensino

Jesus teve uma profunda influência sobre seus alunos. Quando Ele ensinava, Seus ouvintes ficavam surpresos com Seu ensino porque Ele falava com confiança, em contraste com os mestres da lei. Virando-se uns para os outros, com espanto, eles perguntavam: “Que sabedoria é esta que Lhe foi dada?” “Nunca se viu nada parecido em Israel!”⁴⁹

Um dia, alarmado com a crescente popularidade de Jesus, os principais dos sacerdotes enviaram guardas do

templo para prendê-Lo. No final do dia, os guardas voltaram de mãos vazias. “Por que vocês não o trouxeram?” Os sacerdotes se enfureceram. “Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala”, declararam os guardas.

Depois de Sua ressurreição, Cristo apareceu, sem ser reconhecido, a dois discípulos na estrada de Emaús e conversou com eles. Mais tarde naquela noite, quando eles finalmente reconheceram seu convidado, eles exclamaram: “Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto Ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?”⁵⁰

A influência de Jesus, o Mestre enviado de Deus, também pode ser experimentada em nossa vida. Parafraseando as palavras do apóstolo João: Jesus fez muitas outras coisas, também. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço para os livros que seriam escritos. Mas esses foram escritos para que vocês pudessem ter fé em Cristo, o Filho de Deus, e ter fé de que você pode ensinar como Ele ensinou.⁵¹

Exemplos dos ensinios de Cristo

Nicodemos (João 3:1-21)

- **Disponibilidade.** O estudante veio à noite, fora do “horário de expediente”.

- **Desafio.** “Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?”

- **Anomalia.** Você deve nascer de novo.

- **Analogia.** Comparou o Espírito Santo ao vento.

- **Evento histórico.** Moisés levantando a serpente no deserto.

- **Contraste.** Luz contra as trevas, a condenação em contraste com a salvação.

- **Transição.** Do concreto para o abstrato, do físico para o espiritual.

- **Dimensão afetiva.** “Porque Deus amou o mundo.”

- **Objetivo.** Experimentar a salvação e entrar na vida eterna.

- **O resto da história.** João 7:45-52; 19:38-40.

A mulher samaritana (João 4:5-26)

- *Estudante marginalizada.* Uma mulher, elemento de uma minoria, condenada ao ostracismo por sua própria comunidade.
- *Disponibilidade.* Jesus sentou-Se ao lado do poço.
- *Iniciativa.* Jesus lhe pediu: “Dê-me um pouco de água.”
- *Motivação.* Começa com a água, desperta imediatamente o interesse da aluna.
- *Anomalia.* “Nunca mais terá sede.”
- *Transição.* Do conhecido para o desconhecido, do físico para o espiritual, do imediato para o eterno.
- *Aprendizagem ativa.* “Chame seu marido.”
- *Esclarecimento de conceito.* A adoração não é um lugar, mas uma experiência espiritual.
- *Objetivo.* Conhecer a Deus e experimentar Seu poder transformador.
- *O resto da história.* João 4:39-42.



John Wesley Taylor V, Ph.D., foi recentemente eleito Diretor Adjunto de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,

em Silver Spring, Maryland. Anteriormente, atuou como Professor de Filosofia da Educação e como diretor da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Southern Adventist, em Collegedale, Tennessee.

REFERÊNCIAS

1. Mateus 4:23-25: “Todo verdadeiro trabalho educativo encontra seu centro no Mestre enviado de Deus” (Ellen G. White, Educação [egw writings.com], p 83.)
2. Mateus 10:1, Lucas 12:1; 13:10, 11; João 3:1.
3. Mateus 5:1, 2.
4. Mateus 17:25, 18:12, 22:42, 21:28.
5. Mateus 22:29, João 8:32; 14:7. Salvo indicação em contrário, todos os textos bíblicos neste artigo são cotados da Nova Versão Internacional. Os textos creditados à NVI são da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, [traduzida pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional]. – São Paulo.
6. Mateus 13:23, Marcos 7:14, João 13:12, Lucas 24:45.
7. Lucas 10:29, 36, 6:36, Mateus 10:16, Lucas 12:40.
8. Mateus 5:16, 7:21, João 13:17; também Mateus 16:27.
9. Ellen G. White, Christian Education (Battle Creek, Michigan: Tract Society International, 1894), p. 29.
10. Ellen White examina os métodos de ensino de Jesus nas seguintes referências, entre outras: A Ciência do Bom Viver, página 143; Evangelismo, página 148, O Desejado de Todas as Nações, páginas 253-255; Parábolas de Jesus, páginas 20, 21; The Voice in Speech and Song, página 234; Manuscrito 24, 1903; Manuscrito 25, 1890, páginas 4-6.
11. Mateus 13:34, 7:16, 9:16, 17; 15:14, 24:43, 44.
12. Lucas 6:37, 38; Mateus 7:9-11, 15; 16:11,12.
13. Marcos 4:33, 34.
14. Mateus 25:13.
15. Lucas 13:1-5; 10:30.
16. Mateus 12:1-6, Marcos 2:23-26, 12:26, Lucas 11:50, 51.
17. Mateus 11:16-19, 23:27, 28; 24:32, 33; 23:37.
18. Marcos 12:13-17, 11:13-23, Lucas 12:24-27, Mateus 26:26-28.
19. Lucas 2:46, 47.
20. Mateus 16:9, 10.
21. Lucas 13:14-16.
22. João 4:35.
23. Mateus 11:7-9.
24. Mateus 16:13-15.
25. Mateus 14:31.
26. Marcos 5:30.
27. Marcos 3:22-27, Mateus 22:41-46.
28. Mateus 21:28-31, Lucas 9:12, 13.
29. Mateus 7:24-27; 25:1-4; 21:13.
30. Mateus 20:26, 27, 11:11, Lucas 17:33, Marcos 10:31.
31. Lucas 18:25, Mateus 23:24, Lucas 6:41, 42.
32. Mateus 11:2-5, João 13:4-5, 12-17.
33. Mateus 17:24-27, Marcos 5:18-20.
34. Marcos 6:7-13, 30, Lucas 10:1.
35. Mateus 13:11.
36. Mateus 13:24, 31, 33, 44, 45, 47.
37. Descrições das características pessoais de Jesus como professor podem ser encontradas nos escritos de Ellen G. White, incluindo as seguintes referências: Nos Lugares Celestiais, página 54, Atos dos Apóstolos, páginas 17, 18.
38. Lucas 5:33-34; 19:37-40; 6:22, 23; 10:17-21; 15:4-7, João 3:29; 16:20-24; 17:13; 15:4-7; João 3:29; 16:20-24; 17:13; 15:4-7; 15:11; 10:10.
39. Marcos 1:16-18 e Lucas 5:4-11.
40. Mateus 9:36, 11:29, 30, 14:12, 13; Marcos 6:30, 32, 49, 50, João 8:10, 11; 11:32-36.
41. João 13:4-17; 3:26-36; 4:1-3.
42. Marcos 9:33-35, 4:33, Lucas 8:44-46, João 16:12.
43. João 1:38, 39; 21:4, 12; Marcos 3:14, Mateus 17:1, 2; 26:36-44.
44. Lucas 7:37-43.
45. Lucas 7:37-47, Marcos 8:31-33.
46. Mateus 19:13, 14, 18:10, 14, Lucas 9:46-48, Marcos 9:42.
47. Mateus 9:10, 11; 8:03, 25:40, Lucas 19:5-7, João 4:40, Marcos 12:41-44.
48. Lucas 5:16, 6:12, 9:28, 29; 11:1, Marcos 1:35, Mateus 14:23, 26:36, João 17:11, 20.
49. Mateus 7:28, 29; 9:33, Marcos 6:2, 3.
50. Lucas 13:17, 24:32, João 7:32, 45, 46.
51. João 20:30, 31, 21:25.